

## Cursinho Popular Laudelina de Campos – História

Prof. Victor

### Aula 2. Ditadura Militar

Roteiro - uma periodização possível:

- Castelo Branco (1964-67) > Estabelecimento das bases institucionais do sistema;
- Costa e Silva (67-69); Médici (69-74) > Período do terror (“anos de chumbo”);
- Geisel (74-79); Figueiredo (79-85) > Distensão/Abertura (“lenta, gradual e segura”).

Atos Institucionais (AI): aumentam progressivamente o poder dos militares e do executivo frente aos outros poderes. São editados entre 1964 e 69, por Castelo Branco e Costa e Silva. **[AI-2 e 5\*]**

\*\*\*

### **Bolsonaro determinou 'comemorações devidas' do golpe de 1964, diz porta-voz**

Rêgo Barros não detalhou como serão feitas tais celebrações pelo Ministério da Defesa

Talita Fernandes e Gustavo Uribe (Folha de S. Paulo, 25/03/2019)

O porta-voz da Presidência, general Otávio Rêgo Barros, afirmou nesta segunda-feira (25) que o presidente Jair Bolsonaro determinou ao Ministério da Defesa que sejam feitas comemorações em unidades militares em referência a 31 de março de 1964, data que marca o golpe que deu início à ditadura militar no Brasil.

Rêgo Barros disse que será feita uma celebração "devida" seguindo a ordem de Bolsonaro, mas não detalhou como será feito. Segundo relatos feitos à **Folha**, a orientação será de que ela seja feita intramuros, ou seja, dentro de quartéis e batalhões, com a leitura da ordem do dia, realização de formaturas e palestras sobre o tema.

"Nosso presidente já determinou ao Ministério da Defesa que faça as comemorações devidas com relação ao 31 de março de 1964 incluindo a ordem do dia, patrocinada pelo Ministério da Defesa, que já foi aprovada pelo nosso presidente", afirmou.

O presidente foi convencido pela cúpula militar sobre a necessidade de que as celebrações sejam feitas de maneira discreta, sem manifestações públicas, como era costume antes do início dos governos petistas. No primeiro mandato de Dilma Rousseff, a data foi retirada do calendário oficial de comemorações do Exército.

A cautela, conforme mostrou reportagem da **Folha** no dia 19, deve-se a um receio de que comemorações efusivas do golpe militar possam tensionar o clima político no país e ofuscar a reforma previdenciária, considerada a prioridade da atual gestão. A ordem do dia será divulgada apenas no dia 31.

O porta-voz disse ainda que Bolsonaro não considera a tomada de poder pelos militares, em 1964, um golpe. O episódio deu início no Brasil a um período de exceção, marcado por censura, torturas a adversários políticos, cassação de direitos e fechamento do Congresso Nacional.

A ditadura, que se estendeu até 1985, foi marcada por um período sem eleições diretas para presidentes da República, o que só foi retomado em 1989, após a Constituição Federal de 1988.

"O presidente não considera o 31 de março de 1964 golpe militar. Ele considera que a sociedade reunida e percebendo o perigo que o país estava vivenciando naquele momento, juntou-se civis e militares e nós conseguimos recuperar e recolocar o nosso país num rumo que salvo melhor juízo, se tudo isso não tivesse ocorrido, hoje nós estaríamos tendo algum tipo de governo aqui que não seria bom para ninguém", afirmou.

Com a vitória de Bolsonaro, as Forças Armadas avaliam agora reincluir o 31 de março no calendário oficial do Exército.

\*\*\*

**(UERJ)** No Brasil, o ano de 1968 foi marcado pelos crescentes choques entre as tentativas de maior participação política e o endurecimento do governo militar. Essa polarização pode ser constatada nos seguintes eventos ocorridos naquele ano:

- a) passeata dos cem mil – decretação do AI-5
- b) reforma universitária – instauração do SNI
- c) invasão do prédio da UNE – surgimento da ARENA e do PMDB
- d) fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro – fechamento do Congresso Nacional

### **Geraldo Vandré – Pra não dizer que não falei das flores**

Caminhando e cantando e seguindo a canção (1)	Ainda fazem da flor seu mais forte refrão
Somos todos iguais, braços dados ou não (2)	E acreditam nas flores vencendo o canhão. (6)
Nas escolas, nas ruas, campos, construções (3)	Vem, vamos embora que esperar não é saber
Caminhando e cantando e seguindo a canção.	Quem sabe faz a hora não espera acontecer
Vem, vamos embora que esperar não é saber	Há soldados armados, amados ou não
Quem sabe faz a hora não espera acontecer (4)	Quase todos perdidos de arma na mão (7)
Pelos campos a fome em grandes plantações (5)	Nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição
Pelas ruas marchando indecisos cordões	De morrer pela pátria e viver sem razão. (8)

### **Você já é capaz de fazer!**

Exercícios 110, 112, 116, 117, 118, 120 e 130 da apostila. [Gabarito está errado!]

### **Sugestões:**

Nerdologia – 50 Anos do AI-5 no Brasil (Youtube) \*

Filmes/Documentários (Youtube): O dia que durou 21 anos; Batismo de Sangue; Em nome da segurança nacional; [Marighella – estreia em breve!]

Guia do Estudante: 10 Mitos sobre a ditadura militar no Brasil

Revista Forum: Dez mitos sobre os crimes do regime militar

Músicas: Ecos do Passado (Hip Hop pela abertura dos arquivos); Cálice (Criolo); Mil faces de um homem leal (Racionais MC's); Tribunal de Rua (O Rappa)